



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 25 e 26

SALA DE AULA



Disciplina: Arte

7º ano do Ensino Fundamental

VOLUME

Na linguagem artística, volume é o espaço ocupado por um corpo de três dimensões, isto é, com três medidas, que são altura, largura e profundidade, também chamado de tridimensional.

A expressão artística que melhor se identifica com o volume é a escultura. Observando uma escultura ou uma estátua fica fácil perceber que ela tem volume, pois é tridimensional. Podemos perceber o seu volume não só pela visão como também pelo tato.



Sete esculturas em inox - Gilmar Pinna - Praça da Paz, Praia Grande - 2006.

ARTE BIDIMENSIONAL E TRIDIMENSIONAL

Existem inúmeros formatos de arte bidimensional, os mais comuns são desenho, pintura, fotografia, gravura e a caligrafia. Cada uma destas manifestações artísticas possui características próprias e possuem em comum, a necessidade de atuarem com os benefícios e dificuldades do plano bidimensional. Recursos como luminosidade, contraste e distorção ajudam na alteração da percepção de elementos bidimensionais. Estas estratégias enganam o cérebro gerando uma noção diferente de volume e espaço para figuras que antes eram planas.

No espaço tridimensional, este em que vivemos, os corpos e objetos são percebidos através de três dimensões que formam o volume das coisas: altura, profundidade e largura. A arte tridimensional é composta por uma grande variedade de elementos como cerâmicas, esculturas, monumentos, objetos decorativos e instalações artísticas. Elementos tridimensionais caracterizam-se por possuírem relevo que facilitam a percepção de texturas, dimensões e espaço.

As expressões mais representativas são principalmente escultura e arquitetura, mas também há representantes na pintura, graças à perspectiva e ao manuseio das sombras através da luz. Na escultura, a arte tridimensional é apresentada na forma de esculturas, modelagem, fundição e soldagem.

<https://artout.com.br/arte-bidimensional/>.

<https://maestrovirtuale.com/arte-tridimensional-historia-caracteristicas-e-obras/>.

<https://www.cidadeecultura.com/prai-grande-praca-da-paz-por-gilmar-pinna/>.

A persistência da memória, Salvador Dali. 1931



<https://www.culturagenial.com/pinturas-mais-famosas-do-mundo/>

Monumento em Santos, sem nome, Tomie Ohtake, 2008



<http://www.karlacunha.com.br/emissario-submarino-de-santos/>

COMO ADICIONAR LUZ E SOMBRA AOS DESENHOS

Quando se ilumina qualquer massa é possível notar dois tipos de sombras:



a) Próprias: originadas do objeto nele mesmo, como quando percebemos uma sombra dos braços nos pés;

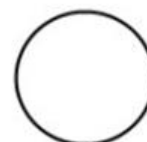
b) Projetadas: produzidas nas superfícies nas quais a massa está apoiada.

Logo, para dar profundidade ao objeto é preciso utilizar a + b com as quais se pode criar a noção de tridimensionalidade.

CONFIRA A DIFERENÇA ENTRE UM DESENHO COM SOMBRAS

A Figura A-1 ilustra dois objetos com a mesma forma, tamanho e proporção, contudo, como você pode observar, ao adicionar sombras é possível transformar um círculo em uma esfera. Ou seja, utilizar traços e cores para dar profundidade, reflexo e volume possibilita a transformação de um círculo bidimensional em um objeto tridimensional.

Figura A-1



Círculo



Esfera

<https://blog.grafittiartes.com.br/aprenda-criar-efeitos-de-luz-e-sombra-para-as-suas-ilustracoes/>

1) Em seu caderno de Arte, use a Figura A-1 como base e tente transformar um círculo em esfera.

DICAS

- Segure o lápis na mesma posição que se segura para escrever, evite usá-lo deitado, mantendo-o sempre apontado;
- Treine bastante o controle e leveza da mão;
- Preste atenção na forma como segura o lápis e como sombreia. Contenha-se e tente caprichar o máximo possível. Você vai ver que o sombreamento pode deixar de ser chato e tedioso e começar a ser desafiador e gratificante;
- Observe a imagem e se atente aos detalhes;
- Encare qualquer desenho que esteja fazendo ou até mesmo um simples treino como uma obra de arte. Dê tudo de si e buscando sempre o melhor resultado;
- Pratique bastante. Não nascemos pacientes, precisamos cultivar essa habilidade.